

PROJETO VOCÊ TEM DÚVIDA DE QUÊ?

ATUAÇÃO DA AGROECOLOGIA E AGRICULTURAS SUSTENTÁVEIS NAS CRISES PLANETÁRIAS – ECONÔMICA, SOCIAL, AMBIENTAL E DE SAÚDE

**CARINE ROPKE BUNDE¹; MARLA PIUMBINI ROCHA²; PATRÍCIA BRAGA
LOVATTO³**

¹*Universidade Federal de Pelotas – carineropkebunde@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – marlapiumbinirocha@gmail.com*

³*Universidade Federal de Rio Grande – biolovatto@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O projeto de ensino "Você tem dúvida de quê?" foi apresentado aos estudantes do 1º/2020 como proposta de minimizar as dificuldades dos recém-chegados aos cursos de Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), contribuindo para auxiliar nas dúvidas relacionadas à distribuição de disciplinas curriculares e na escolha da área do curso que irão seguir.

Esse projeto incentiva a busca ativa de conhecimento por meio da leitura, incentivando o desenvolvimento de uma consciência crítica em relação à ciência e sociedade, permitindo que os estudantes ingressantes possam aprofundar conteúdo de interesse no primeiro semestre do curso. (ROCHA, LÜDTKE e RODRIGUEZ, 2016).

O projeto 'Você tem dúvida de quê? 5ª edição também tem como intuito permitir ao estudante ter um contato próximo com professores e pesquisadores da sua área de interesse já no primeiro semestre do curso, ajudando-o a fazer uma pesquisa bibliográfica e desenvolver a linguagem oral e escrita.

O projeto citado proporcionou a pesquisa sobre os avanços na busca por alimentos agroecológicos no período de crise atual, ampliada pela pandemia da Covid-19, visando contribuir para uma reflexão acerca das possibilidades de desenvolvimento que minimizem as incertezas geradas pelas opções de produção e consumo prevalecentes na sociedade atual e que são apontadas como responsáveis pela situação de urgência sanitária que enfrentamos na atualidade.

2. METODOLOGIA

Este projeto foi realizado através da orientação da Prof.^a Dr.^a Patrícia Braga Lovatto, coordenação da Prof.^a Dr.^a Marla Piumbini Rocha e auxílio da bolsista que buscou sanar as dúvidas e instruir sobre a realização das pesquisas, elaboração e apresentação do projeto.

O projeto foi apresentado aos alunos da graduação de Ciências Biológicas no início do ano letivo, porém a pandemia ocasionou que o projeto fosse realizado totalmente de forma virtual através de reuniões com a coordenadora e bolsista por webconferências, redes sociais e trocas de e-mails.

O desenvolvimento do projeto foi realizado por meio de pesquisas bibliográficas e troca de informações com a orientadora através de mensagens via WhatsApp, reunião por vídeo chamada e e-mails.

Foi elaborado um seminário sobre o tema e realizado uma prévia da apresentação no StreamYard. A divulgação do cronograma dos seminários, assim como convites e lembretes foram publicados no Facebook.

A apresentação do seminário ‘Atuação da agroecologia e agriculturas sustentáveis nas crises planetárias – econômica, social, ambiental e de saúde.’ foi transmitida ao vivo pelo Youtube no dia 25 de setembro de 2020.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desse projeto foram satisfatórios, já que a autora se dedicou para ir em busca de uma resposta desse tema que tanto a fascina, a agroecologia.

Sabendo que uma agricultura mais sustentável implica na necessária integração entre objetivos econômicos, sociais e ambientais na prática agrícola (CAPORAL; COSTABEBER, 2004), surge a agroecologia como a aplicação de conceitos e princípios ecológicos preservando a qualidade de vida a quem a prática aliada a conservação e proteção da biodiversidade e a valorização dos agroecossistemas (ALTIERI, 2010).

Outro aspecto muito importante abordado durante o estudo foi que a combinação entre agricultura ecológica e comercialização local tem impactos positivos em diferentes dimensões, como na economia local, trazendo oportunidades de trabalho e de renda; na dimensão social com a aproximação de produtores e consumidores; e na dimensão ambiental, com a valorização da paisagem e dos recursos naturais, que favorecem a reconexão entre produtores e consumidores e, desse modo, contribuem para sustentar um novo conjunto de significados sociais para os alimentos (NIEDERLE et. al, 2013).

Por meio de leituras de livros, artigos recomendados pela orientadora foi possível compreender a importância da agroecologia em tempos de crises como a pandemia do coronavírus com o vírus COVID-19, e o quanto importante a ingestão de alimentos nutritivos à base de plantas produzidos em propriedades agroecológicas locais pode ajudar a fortalecer nosso sistema imunológico, possivelmente melhorando nossa capacidade de resistir a várias ameaças, incluindo os vírus contagiosos como o COVID-19 (ALTIERI; NICHOLLS, 2020).

E nesse sentido, após o surgimento da pandemia causada pelo vírus COVID-19, alguns aspectos têm sido cruciais para o aumento da demanda por alimentos agroecológicos:

- Diminuir as distâncias entre produção e consumo é fundamental;
- Quanto menos pessoas tocarem os produtos a serem comercializados, mais segurança de um produto limpo;
- Consumo de alimentos sem agrotóxicos (orgânicos) elevam o consumo de nutrientes dos alimentos, indispensáveis para aumentar a imunidade do organismo às doenças;
- A tendência é também que haja aumento da demanda por alimentos produzidos em pequenos espaços de terra (agricultura familiar agroecológica), visto que a monocultura e o modelo de produção convencional não só agredem o ambiente e a saúde humana mas também contribuem para o aparecimento de super bactérias, vírus, que podem gerar novas epidemias/pandemias.

Também pude entender que a agroecologia tem o potencial de produzir localmente grande parte dos alimentos necessários para as comunidades rurais e

urbanas, particularmente em um mundo ameaçado pelas mudanças climáticas e outros distúrbios, como as pandemias de doenças.

Por fim, não menos importante, o projeto contribuiu como uma forma de agregar conhecimento sobre a área dentro da Biologia e aprimorar a escrita, foco nos estudos e a fala durante a apresentação do seminário. Pude vivenciar um outro modo de aprendizado, podendo buscar uma resposta da própria dúvida instigada, o que fez o engajamento durante os estudos ser muito maior. Outro aspecto que foi muito diverso do que estava habituada foram as plataformas onlines, e a forma de buscar orientação através delas, que com certeza foi um outra experiência adquirida nesse momento em que estamos vivendo.

4. CONCLUSÕES

A participação no Projeto “Você tem dúvida de quê? 5ª Edição” me proporcionou um aprofundamento sobre a Agroecologia, sua importância no mundo e seu protagonismo, enquanto caminho para seguir no "novo normal" diante das crises profundas que preocupam a sociedade humana na atualidade.

Devido a minha admiração por essa forma de fazer a agricultura e pensar a vida em toda as suas formas, e por estar inserida no âmbito da agricultura familiar desde a infância, esses estudos me proporcionaram uma direção mais convicta dentro da graduação em Ciências Biológicas/UFPEL, visando o meu aprofundamento acadêmico sobre os processos biológicos/sociais que envolvem a produção agroecológica, almejando futuramente contribuir com a minha comunidade e com o acervo científico sobre essa importante e urgente temática.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTIERI, M. A. **Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar.** Presidente prudente, São Paulo: Revista NERA, 2010.

ALTIERI, M. A., NICHOLLS, C. I. **A Agroecologia em tempos de COVID-19.** University of California, Berkeley e Centro Latinoamericano de Investigaciones Agroecológicas (CELIA), 2020.

CAPORAL, F. R., COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável.** Porto Alegre, RS, 2004.

NIEDERLE, P. A., ALMEIDA, L., VEZZANI, F. M. **Agroecologia: práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura.** Curitiba, PR: Kairós, 2013.

ROCHA, M. P.; LÜDTKE, R.; RODRIGUEZ, R. C. M. C. **O respeito pelos interesses dos acadêmicos na formação universitária: formação de cidadãos críticos por meio da alfabetização científica.** REBES – Revista Brasileira de Ensino Superior, 2016.